



UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

**DEPARTAMENTO DE GESTÃO EDUCACIONAL, TEORIAS E
PRÁTICA DE ENSINO**

**A institucionalização da formação continuada em secretarias de
educação: os casos de Minas Gerais, São Paulo, Recife e Rio de Janeiro**

Antonio Werick Lopes

Lavras – MG

2023

Antonio Werick Lopes

**A institucionalização da formação continuada em secretarias de
educação: os casos de Minas Gerais, São Paulo, Recife e Rio de Janeiro**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade
Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de
Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique Arcas

Lavras-MG

2023

RESUMO

A formação continuada dos profissionais da educação no Brasil vem com as transformações ocorridas no âmbito da gestão após a reforma do Estado (1990) e se insere no quadro de afirmação de políticas neoliberais que passaram a responsabilizar escolas, profissionais da educação e gestores dos sistemas de ensino pelos resultados educacionais e, conseqüentemente, pela qualidade da educação. Com isso, o Ministério da Educação (MEC), se encarregou de elaborar e implementar um conjunto de marcos legais e regulatórios em nível federal, estadual e municipal desenvolvendo programas de formação continuada e formação em serviço para os profissionais da educação. Deste modo, esta pesquisa de cunho documental, abordagem qualitativa e natureza básica consiste em verificar como secretarias estaduais e municipais de educação proporcionam formação e investem na formação dos profissionais da educação. Para tanto, foi feito um levantamento de cursos oferecidos por secretarias estaduais (Minas Gerais e São Paulo) e municipais de educação (Rio de Janeiro e Recife). Os cursos oferecidos por essas secretarias foram levantados nos sites das escolas de formação, sendo buscados e analisados dados sobre o processo de formação continuada dos profissionais da educação, ou seja, gestores escolares, professores, demais profissionais que atuam nas escolas e nos sistemas de ensino. Os cursos foram analisados procurando evidenciar o público ao qual se destinavam, a modalidade de ensino ofertada, as temáticas desenvolvidas. Observou-se que as secretarias estaduais de educação oferecem cursos de formação continuada voltados para as demandas da própria secretaria ou demandas mais gerais relacionadas à BNCC e a reforma do ensino médio. Por outro lado, as secretarias municipais estudadas oferecem uma variedade maior de modalidades de cursos, de temas e que envolvem variados profissionais da educação. Conclui-se que a implementação da formação continuada via escolas de formação possibilita uma oferta de cursos mais ordenada pelas secretarias, porém ainda não se observa um processo mais diferenciado e democrático em relação à oferta de formação. No entanto, a temática merece maior aprofundamento de pesquisas que evidenciem aspectos relativos ao funcionamento das escolas de formação, as concepções e práticas presentes nos cursos oferecidos, além da convivência com outras estratégias de formação continuada que, certamente, convivem na amostra de secretarias analisadas.

Palavras-chave: Profissionais da Educação. Formação Continuada. Secretarias Estaduais e Municipais de Educação.

INTRODUÇÃO

As transformações econômicas, políticas, culturais e tecnológicas pelas quais a sociedade vem passando desde a segunda metade do século XX têm impulsionado mudanças significativas no modo de vida das populações, assim como têm gerado processos de ampliação das desigualdades sociais advindos da globalização e da exclusão das pessoas que não têm acesso a uma educação de qualidade.

Tais transformações terminam por produzir impactos significativos na escola, pois, de acordo com Saviani (2003), a escola tem o papel de transmitir o saber historicamente construído pelas sociedades humanas, de socializar o saber sistematizado. Esse processo de transmissão e de socialização do saber historicamente produzido, contudo, não pode ser simplesmente um processo de reprodução acrítica desses conhecimentos, mas de construção de um projeto de educação que promova a transformação da sociedade, um projeto que possibilite mudanças na sociedade capitalista e de edificação de uma sociedade mais justa e igualitária. Por outro lado, a escola também pode servir como instrumento de manutenção das coisas e de reprodução das desigualdades sociais.

Retornando a perspectiva de um mundo intenso, de transformações rápidas, de mudanças profundas, Farias (2006, p. 30) alerta que

[...] o progresso científico, tecnológico e cultural não tem logrado êxito equivalente na resolução de contrastes socioeconômicos: focos de riqueza, padrões elevados de qualidade de vida e de acesso a bens culturais e materiais chocam-se com o incremento dos “bolsões” de pobreza material e simbólica. Enfim, as mudanças que marcam a atualidade não têm contribuído efetivamente para a redução das desigualdades sociais.

Esse cenário de agudização das desigualdades sociais e culturais, acompanhado do aumento do acesso à escola, possibilitando que classes sociais anteriormente excluídas adentrem os muros escolares e tenham direito ao saber historicamente construído, gera novos desafios para as instituições de ensino e, conseqüentemente, para os profissionais da educação.

Nesse sentido, o que se observa no final do século XX e nas primeiras décadas do século XXI é que a escola vive uma verdadeira crise, pois o modelo de escola vigente não consegue atender às demandas da sociedade contemporânea.

A crise assistida entre os muros da escola é antes de tudo reflexo das mudanças que estão para além deles. Assistimos a mudanças significativas hoje na sociedade no que se refere às instituições e as práticas políticas. [...] Contudo, tais mudanças refletem necessariamente sobre o espaço escolar transformando-o em outra coisa, ainda que se busque manter as mesmas regras e estruturas. [...] Essa escola se foi. Ela não existe mais como espaço consagrado, legitimado, autorizado no sentido de que era portadora dos conhecimentos válidos, da moral, dos melhores valores e, sobretudo, da promessa de um futuro promissor. Não há mais promessa. E talvez nem mesmo futuro para muitos que passaram a viver essa escola (OLIVEIRA, 2009, p. 23).

Tal contexto incide de forma direta sobre os processos de formação docente, tanto da formação inicial, que veio, no caso do Brasil, passando por transformações nas normas que definem a exigência de formação para atuação no magistério, assim como na formação continuada.

Com relação à primeira, ou seja, a formação inicial, a Lei Federal nº 5692/1971 determinava que os professores especialistas em disciplinas, que atuavam a partir da 5ª série do 1º grau, o que corresponde hoje ao 6º ano do ensino fundamental, deveriam ter formação em cursos de licenciatura e, portanto, em curso superior. Contudo, os professores para atuarem na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, na ocasião da 1ª a 4ª série do 1º grau, bastava o curso de magistério de nível médio.

Essa situação com a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) se manteve, pois, apesar dos esforços da primeira versão da lei, promulgada em 20 de dezembro de 1996 em elevar a formação de todos os docentes para o nível superior, ainda mantém a formação no nível médio como exigência mínima para atuação na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996, Art. 62).

Isto posto, além das transformações da sociedade contemporânea, fez com que a partir da década de 1990 a necessidade de formação continuada se tornasse cada vez maior, como nos indica Gatti e Barretto (2009, p. 200),

Com problemas crescentes nos cursos de formação inicial de professores, a ideia de formação continuada como aprimoramento profissional foi se deslocando também para uma concepção de formação compensatória destinada a preencher lacunas da formação inicial.

Nesse contexto, a formação continuada vai ganhando cada vez maior relevância e tornando-se preocupação das políticas públicas no sentido de compreender a formação continuada não apenas como atualização dos professores para atuarem diante das mudanças da sociedade e, conseqüentemente, da escola, mas também para o enfrentamento dos problemas decorrentes da fragilidade dos processos de formação inicial.

Desse modo, este trabalho de conclusão de curso vê nessa problemática um *locus* interessante de pesquisa, principalmente considerando a formação em Pedagogia. É importante destacar que a formação continuada dos profissionais da educação no Brasil se relaciona com as transformações ocorridas no âmbito da gestão após a reforma do Estado (1990) e se insere no quadro de afirmação de políticas neoliberais que passaram a responsabilizar escolas, profissionais da educação e gestores dos sistemas de ensino pelos resultados educacionais e, conseqüentemente, pela qualidade da educação.

Casassus (2007, p. 43), ao falar sobre qualidade da educação, explicita que “durante a década de 90 foram instalados, em nível nacional, em todos os países da região [América Latina], sistemas para medir variáveis que possibilitaram uma avaliação da qualidade da educação”. Portanto, um dos indicadores fundamentais para se medir a qualidade da educação adotados na maioria dos países, inclusive no Brasil, se baseou nos resultados dos testes padronizados de língua e matemática, como nos moldes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

A política de avaliação implementada gerou demandas para a qualificação do pessoal docente e, desse modo, enfatizou a necessidade de aperfeiçoamento contínuo da prática profissional dos profissionais da educação, com preocupações centradas na busca de melhorias na qualidade do serviço educacional prestado à comunidade escolar sendo exigido a esses profissionais escolares ações de formação continuada para que possam desempenhar satisfatoriamente suas funções no interior das escolas.

Nesse sentido, é importante ressaltar que a formação continuada desses profissionais da educação é um importante segmento das políticas educacionais dos municípios e dos estados no que se refere ao contexto sociopolítico atual. Assim, o investimento das secretarias municipais e estaduais de educação por parte de uma

educação continuada se caracteriza como um importante aparato de apreensão em relação aos interesses políticos, sociais e econômicos do sistema escolar.

Com isso, de maneira geral, pretende-se problematizar como as secretarias municipais e estaduais de educação contribuem para a formação continuada dos profissionais da educação, quais as suas intenções, limitações e quais os cursos são oferecidos. Desse modo, explicita-se a seguinte questão de pesquisa que orienta este trabalho: como as secretarias municipais e estaduais de educação vêm institucionalizando a formação continuada dos profissionais da educação?

Colocada a formação continuada dos professores como o objeto de estudo desta pesquisa, apresenta-se como objetivo analisar como secretarias municipais e a secretaria estaduais de educação vêm institucionalizando os processos de formação continuada dos profissionais da educação.

PERCURSO METODOLÓGICO

A abordagem desta pesquisa é qualitativa, pois visa descrever, interpretar e atribuir significados para o fenômeno estudado. Caracteriza-se como um estudo de cunho exploratório e se configura numa maior aproximação com o problema buscando produzir hipóteses sobre o mesmo através de uma discussão teórica embasada na legislação e em documentos emanados dos sistemas de ensino que versam sobre a política de formação continuada dos profissionais da educação.

A investigação foi de natureza básica, pois é uma pesquisa de análise documental que tem como objetivo produzir conhecimento sobre o tema que está sendo estudado sem o propósito de aplicação prática.

Para a escolha da amostra estudada, foram feitos levantamentos nos sítios das secretarias de educação de estados e dos municípios capitais. A busca procurou identificar estados e capitais que apresentaram algum tipo de institucionalização da formação continuada, entendendo como institucionalização propostas de formação que evidenciem um paradigma de formação

[...] mais centrado no potencial de autocrescimento do professor, no reconhecimento de uma base de conhecimentos já existentes no seu cabedal de recursos profissionais, como suporte sobre o qual trabalhar novos conceitos e opções. As representações, as atitudes, motivação dos professores passam a ser

vistas como fatores de capital importância a se considerar na implementação de mudanças e na produção de inovações na prática educativa (GATTI; BARRETTO; 2009, p. 202-203)

Nesse sentido, a institucionalização da formação continuada dos professores passa a se vincular ao que se chama de desenvolvimento profissional docente e que, segundo as autoras citadas anteriormente, deve ser entendido como

[...] um movimento orientado a responder a diversos desafios que se sucedem no que se poderia identificar como diferentes fases da vida profissional: início da carreira, o processo de desenvolvimento e os tempos mais avançados em que o professor consolida sua experiência profissional (GATTI; BARRETTO; 2009, p. 203)

Para o desenvolvimento da pesquisa, selecionou-se uma amostra de quatro secretarias de educação, duas estaduais, a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e a Secretaria de Estado de Educação de São Paulo, e duas municipais, a Secretaria de Municipal de Educação de Recife e a Secretaria de Municipal de Educação do Rio de Janeiro. O critério para a escolha foi terem essas secretarias instituído escolas de formação de professores e ter disponível nos seus sítios web materiais sobre os programas de formação continuada oferecidos e que, desse modo, pudessem ser analisados.

Portanto, o material encontrado sobre os programas de formação continuada desenvolvido pelas escolas de formação de cada uma dessas secretarias de educação constituiu o *corpus* de análise a partir do qual foi desenvolvido este estudo. Desse modo, esta pesquisa se constituiu de um estudo de análise documental.

A técnica de pesquisa foi a análise dos conteúdos dos documentos encontrados para compreender como as redes de ensino selecionadas na amostra vêm institucionalizando a formação continuada de seus profissionais. Além dos materiais localizados nos sítios, também foram levantados e considerados os documentos nacionais, estaduais e municipais que normatizam a questão da formação continuada.

O PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

As constantes transformações decorrentes do mundo globalizado vêm repercutindo sobre a educação, exigindo, assim, o repensar da escola e, em sequência, a formação dos educadores e a gestão escolar. Assim, a educação vem passando por grandes processos de mudanças, que visam uma melhor formação do sujeito crítico e reflexivo.

Todavia, o conhecimento não deve ser somente pautado em livros didáticos, mas em diálogos, reflexões, experiências para promover uma aprendizagem significativa para compreensão do mundo e os fenômenos que permeiam todas as esferas de sua vida. Com isso, o aperfeiçoamento contínuo da prática profissional de professores e professoras, gestores e gestoras escolares, com preocupações centradas na busca de melhorias na qualidade do serviço educacional prestado à comunidade escolar vindo exigindo desses profissionais da educação ações de formação continuada para que esses educadores possam desempenhar satisfatoriamente suas funções no interior das escolas.

Segundo Libâneo (1994), o trabalho docente deve ser organizado, articulado e desenvolvido de modo que proporcione um aperfeiçoamento no trabalho escolar no qual professores e alunos se integrem como um todo. Assim, para o adequado exercício da docência, é preciso que o professor detenha um saber próprio da sua profissão: um saber que alia conhecimento e conteúdo à didática e às condições de aprendizagem para segmentos diferenciados (GATTI, 2009).

Nesse sentido, muito vem sendo discutido sobre a formação continuada desses profissionais da educação, pois o processo de atualização pelo qual esses profissionais passam possibilita a eles novos conhecimentos científicos e didáticos que ajudam na construção de conhecimentos e teorias sobre as práticas que desempenham nos interiores das escolas.

Dessa forma, o profissional da educação deve relacionar o conhecimento com um conjunto de princípios, fundamentos, teorias, valores, crenças e experiências que precisam ser qualificados e atualizados, de forma que o seu desempenho profissional esteja sempre em processo de formação como Garcia afirma:

A formação apresenta-se como um fenômeno complexo e diverso sobre o qual existem apenas escassas conceptualizações e ainda menos acordo em relação às dimensões e teorias mais relevantes para a sua análise. [...] Em primeiro lugar a formação como realidade conceptual, não se identifica nem se dilui dentro de outros conceitos que também se usam, tais como educação, ensino, treino, etc. Em segundo lugar, o conceito formação inclui uma dimensão pessoal de desenvolvimento humano global que é preciso ter em conta face a outras concepções eminentemente técnicas. Em terceiro lugar, o conceito formação tem a ver com a capacidade de formação, assim como com a vontade de formação (GARCIA, 1999, p. 21-22).

Em função dessa amplitude, percebe-se que existe uma preocupação maior somente com a formação inicial, fazendo, assim, que os profissionais da educação sejam um “super

profissional” exigindo uma formação de qualidade primorosa, o que na verdade não condiz com a realidade.

No Brasil, após a reforma do Estado (1990), as reformas educacionais têm apresentado modificações na formação inicial e continuada dos profissionais da educação, com a finalidade de refletir sobre esses novos desafios necessários à educação.

Na LDBEN, Art. 61, estabelece-se que:

A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos :1º- a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; 2º aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituição de ensino e outras atividades (BRASIL, 1996).

Sendo assim, com base no que diz Freire (2002, p. 38), “que a educação é uma forma de intervenção no mundo”, a formação continuada dos profissionais de educação é essencial para conhecimento – saberes e experiências pedagógicas.

Mas o que entendemos por formação?

No nosso dicionário Aurélio de Língua Portuguesa (2015), a palavra “formação” origina-se do latim *formatione* e tem acepção de formar, construir que, por sua vez, está em processo de transformação e de aquisição de conhecimentos. Para Silva (2000), a palavra faz um apelo de transformação da pessoa, transformação de todo o ser configurando saberes, saber fazer, e saber ser.

Dada essa lacuna, o educador Paulo Freire (1996) se refere à formação como um ato contínuo no qual a formação não se dá apenas com acúmulos de conhecimentos, mas como um processo de trocas construídas com livros, professores, cursos, internet, leitura entre outros. Freire (1996) já dizia que ninguém educa ninguém e ninguém educa a si mesmo. Os seres humanos se educam entre si, mediatizados pelo mundo. Nesse sentido, é possível compreender que o conceito de formação está vinculado a diversos panoramas, porém, relacionado ao desenvolvimento pessoal e profissional, Garcia (1999, p. 19) afirma que:

O processo de desenvolvimento que o sujeito humano percorre até atingir um estado de plenitude pessoal [...] inclui problemas relativos aos fins e/ou modelos a alcançar, os conteúdos / experiências a assumir, às interações sujeito-meio, aos estímulos e plano de apoio no processo. Mantém relação com

o ideológico-cultural, como espaço que define o sentido geral dessa formação como processo.

Assim, além de sua formação inicial o profissional da educação deve estar disposto a buscar a sua formação continuada. Segundo Libâneo (2007), o termo formação continuada está ligado a outro, a formação inicial. Desse modo, a formação continuada é a ampliação da formação inicial, visando ao aperfeiçoamento do trabalho como um todo, desenvolvendo habilidades, complementando o exercício profissional.

A institucionalização da formação continuada

A busca por uma formação continuada contribuiu para uma amplificação das políticas de formação continuada, tendo, assim, novas formulações e propostas de programas de investimentos na formação continuada dos profissionais da educação. Nesse sentido, o Ministério da Educação (MEC) a partir da década de 1990, com colaboração dos sistemas de ensino, encarregou de elaborar e implementar um conjunto de marcos legais e regulatórios em nível federal, estadual e municipal amplificando novos programas de formação continuada e formação em serviço para os profissionais da educação.

Entre os normativos legais, realçamos, na análise, a LDB, Lei 9394/96, o PNE, Lei 10.172/2001 e a Portaria nº 1403/2003, que instituíram a Rede Nacional de Formação Continuada. Esses documentos, ao tratarem dessa modalidade de formação, delimitaram concepções, diretrizes, procedimentos e recursos que determinaram uma política de formação e valorização dos profissionais de educação.

Gatti (2008) ressalta que, logo depois da publicação da LDB nº 9.394/96, a demanda pela procura de cursos de formação continuada cresceu. Verificando os artigos da LDB, encontra-se três trechos que caracterizam a formação continuada. O primeiro refere-se aos conceitos formados a respeito da formação continuada, considerando, assim, a capacitação em serviço (Art. 61, Inciso I); como aperfeiçoamento profissional continuado (Art. 67, Inciso II) e como treinamento em serviço (Art. 87).

Outra característica da LDB em relação à formação continuada, o segundo artigo que relata o espaço ocupado pela formação continuada nas políticas públicas educacionais, afirmando como direito e valorização do profissional da educação devendo ser garantida e pautada dentro dos estatutos conforme o (Art. 67). A LDB não faz nenhuma reflexão sobre a formação continuada de gestores escolares, apenas de maneira

geral de modo que envolve todos os profissionais da educação, conforme o inciso II do artigo 67: “os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes: [...] II – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim [...]” (BRASIL, 1996, p. 48).

Embora a LDB ofereça amparo legal para o desenvolvimento da formação continuada, ela não se manifestou quanto aos princípios e procedimentos que esse tipo de formação deveria assumir. Além disso, a prerrogativa legal da formação continuada não é suficiente para garanti-la, pois, muitas vezes, são mínimas as condições de que o professor dispõe para investir na sua formação. Dessa maneira, os espaços de estudos e reflexão coletiva, considerados de fundamental importância para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, acabam se transformando numa atividade não muito prazerosa, numa sobrecarga de trabalho, em virtude das condições em que se efetiva o trabalho e a formação docente (SANTOS, 2011, p. 3).

Dessa maneira, a formação continuada tem por objetivo refletir e repensar no processo de formação do profissional e proporcionar espaços nos quais é possível aprofundar as discussões entre os profissionais da educação permitindo, assim, evolução constante do profissional na área, melhorando as práticas pedagógicas, visando um ensino de qualidade. Em contrapartida, Dias-da-Silva (2007) ressalta que a carreira do profissional da educação nos últimos anos vem sendo submetida a um processo de intensificação de trabalho, o que impede que diversos profissionais procurem se capacitar com uma formação continuada. A causa desses fatores são as condições de trabalho impostas, salários e contrato que obriga o profissional da educação a submeter-se a dupla ou tripla jornada de trabalho.

De acordo com Gatti (2008), para ocorrer a melhoria da qualidade do sistema de ensino, é necessário primeiro que ocorra melhoria na qualidade de trabalho do professor, fazendo, assim, que a formação continuada e inicial sejam concretas e de sentido para os profissionais da educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

Caracterização do caso da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores – Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais.

A Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais foi criada pela Lei Delegada nº 180, de 20 de janeiro de 2011. Inserida na estrutura da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, a Escola de Formação tem como objetivo precípuo coordenar os processos de formação em nível macro, oferecendo suporte logístico, operacional, físico e/ou virtual para realização de cursos, seminários e

outras estratégias de formação dos profissionais da educação, em sua dimensão, profissional, cultural e ética.

O campus localizado no bairro Gameleira, em Belo Horizonte, dispõe de ampla estrutura física e recursos tecnológicos necessários à realização de percursos de formação em modalidade presencial, semipresencial e a distância. Integram à dinâmica metodológica de formação continuada dos educadores da rede pública o Museu da Escola Ana Maria Casasanta Peixoto, a Biblioteca Bartolomeu Campus de Queiróz, o Museu de Ciências Leopoldo Cathoud e outros setores como o Portal da Escola de Formação, Portal da Escola Interativa, TV Web, Plataforma Moodle – Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para realização de cursos em formação a distância e a TV Escola.

Por meio do sítio da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais foram encontrados cursos nas áreas de robótica, Matemática, Língua Portuguesa, Ciências da Natureza, Humanas e Sociais aplicadas, Avaliação escolar, Gestão financeira, Coordenador pedagógico, Planejamento no contexto escolar, Saúde vocal dos professores, *Google for Education*, Direitos Humanos, Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, EJA, Disciplinas para o currículo referência de Minas Gerais e Educação Fiscal sendo todos eles ofertados por meio da Educação a Distância (EaD) e de forma gratuita no ano de 2022, atendendo a um público diversificado como: professores da rede pública, professores da rede estadual, servidores da Secretaria de Estado de Educação, educadores e coordenadores pedagógicos, gestores escolares, profissionais e gestores das Superintendências Regionais de Ensino, Técnicos administrativos, professores e gestores da Educação Infantil, Anos Iniciais, Ensino Médio e EJA, profissionais que atuam em equipes de avaliação, professores de todas as áreas, educadores e orientadores educacionais. Conforme o quadro a seguir:

Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores

Quadro 1			
Títulos dos cursos	Modalidade	Perfil atendido	Ano de realização
Eu, Robô! Primeiros passos com a robótica sustentável	Curso Ead Externo	Professores de Minas Gerais	2022
Linguagem e suas tecnologias	Ead e gratuito	Professores da rede pública de ensino de Minas Gerais.	2022

Matemática e suas tecnologias	Ead e gratuito	Professores da rede pública de ensino de Minas Gerais.	2022
Saúde Vocal do Professor	Ead e gratuito	Exclusivo para professores da rede estadual de ensino.	2022
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Ead e gratuito	Professores da rede pública de ensino de Minas Gerais.	2022
Formação Geral Básica – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Ead e gratuito	Professores da rede pública de ensino de Minas Gerais.	2022
Acolhimento e Bem-estar na Sala de Aula.	Ead e gratuito	Professores da rede pública de ensino de Minas Gerais.	Não informado
Google for Education: recursos e possibilidades	Ead e gratuito	Servidores da Secretaria de Estado de Educação, Educadores e Coordenadores Pedagógicos.	2022
Sistema Estadual de Redes em Direitos Humanos: Princípios do Reconhecimento e da Convivência Democrática	Ead e gratuito	Profissionais e gestores das Escolas Estaduais Mineiras; Profissionais e gestores das Superintendências Regionais de Ensino; Coordenadores (as) de inspeção escolar e técnicos (as) das Unidades Centrais da SEE vinculados a Diretoria de Temáticas Especiais.	2022
O componente curricular de Ciências, Ensino Religioso, Educação Física, Geografia, História, Arte, Matemática, Língua Inglesa e Língua Portuguesa no currículo referência de minas gerais	Ead e gratuito.	Professores, gestores, coordenadores pedagógicos das etapas Educação Infantil.	2022
Introdução a Formação Pedagógica EJA Novos Rumos	Ead e gratuito.	Exclusivo para educadores da Rede Estadual de Ensino.	2022
A Educação Infantil no currículo referência de minas gerais	Ead e gratuito.	Professores, gestores, coordenadores pedagógicos das etapas Educação Infantil.	2022
Avaliação Educacional	Ead e gratuito.	Profissionais que atuam nas equipes de avaliação, tanto da Superintendência de Avaliação Educacional (SAE) como das Superintendências Regionais de Ensino (SRE), profissionais da Educação dos Municípios participantes do programa “MÃOS DADAS”.	2022
Reconexões: as escolas e as pessoas	Ead e gratuito.	Educadores.	2022
Disseminadores da Educação Fiscal	Ead e gratuito.	Professores de todas as áreas de conhecimento, gestores escolares, especialistas em educação básica e coordenadores do novo ensino médio.	2022
O Ensino Fundamental de Anos Iniciais no currículo referência de minas gerais	Ead e gratuito.	Professores, gestores, coordenadores pedagógicos das etapas Educação Infantil.	2022
EJA Novos Rumos	Ead e gratuito.	Educadores	2022

O Currículo Referência de Minas Gerais para o ENSINO MÉDIO: conhecê-lo para implementá-lo	Ead e gratuito.	Não informado	2022
Coordenador Pedagógico: Papel e relevância no Sistema Educacional	Ead e gratuito.	Coordenadores Pedagógicos / Especialistas da Educação Básica: Supervisor Pedagógico e Orientador Educacional	2022
Educando para boas escolhas on-line 2021	Ead e gratuito.	Servidores da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerai, Professores da Educação Básica e Coordenadores Pedagógicos.	2022

Fonte: Elaborado pelo autor

Diante do objetivo primeiramente proposto nessa pesquisa de analisar como as secretarias municipais e estaduais vem institucionalizando os processos de formação continuada dos profissionais de educação, é perceptível na análise feita que a Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores do Estado de Minas Gerais promove um programa de formação continuada aos profissionais de educação, possibilitando assim, um crescimento profissional visto que a escola contempla diversas áreas e atende uma pluralidade de perfil.

Vê-se claramente que o foco dos cursos propostos estão relacionados com a reforma do ensino médio e a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Apesar da importância da Escola de Formação oferecer cursos que contemplem essas duas mudanças, evidencia-se que tais cursos não se baseiam em elementos constitutivos do desenvolvimento profissional docente, mas atendem às demandas da secretaria de educação.

Nesse sentido, observa-se uma predominância de cursos EaD, o que revela uma falta de interação face a face: em cursos EAD, a interação presencial com professores e colegas é limitada, o que pode resultar em uma experiência de aprendizagem menos personalizada e, às vezes, isolada. Por outro lado, a busca pela formação em formato EaD, possibilita os participantes uma maior flexibilidade de horários, autonomia e autorregulação, redução de custos, acesso a diversas tecnologias e possibilidade de networking, onde os profissionais podem interagir com colegas em diferentes regiões geográficas e culturais, possibilitando a formação de uma rede profissional diversificada.

Para que possamos fazer uma análise mais acurada do alcance da oferta de cursos EaD, seria necessário termos acesso às ementas dos cursos, mas também às práticas que

foram realizadas nas plataformas virtuais, pois, sem essa informação mais detalhada, a análise acerca da qualidade da oferta dos cursos fica limitada.

Entretanto, o que pode-se afirmar é a importância de que os órgãos que visam orientar e apoiar o trabalho das escolas promovam uma diversificação na oferta de estratégias de formação docente continuada. Neste sentido, Gatti e Barretto (2009, p. 227) afirmam que

A expectativa é que novos modelos de formação continuada sejam gestados, os quais orientem e apoiem o professor no desenvolvimento de uma postura crítico reflexiva sobre sua ação docente e, ao mesmo tempo, deem condições para que ele possa construir conhecimentos e acumular um cabedal de recursos que lhe permitam desenvolver iniciativas para enfrentar seus desafios profissionais.

Portanto, cabe-nos refletir se uma oferta de cursos baseada em atividades a distância atende a demanda de formação, na perspectiva colocada pelas autoras, ou se exige outras modalidades que complementem a formação continuada oferecida no formato EaD e que pode não ser suficiente para atender as necessidades de escolas e professores.

Caracterização do caso da Escola de Formação dos Profissionais da Educação Paulo Renato Costa Souza – Secretaria Estadual de Educação de São Paulo.

No dia 05 de maio de 2009, por meio do Decreto nº 54.297, foi criada a Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores do Estado de São Paulo, no exercício de suas atribuições legais, de acordo com o Artigo 1º. O decreto estabelece que a escola destina-se aos integrantes do Quadro do Magistério Público do Estado, tendo como objetivo apoiar todos os servidores da SEDUC-SP em seu desenvolvimento profissional integral. Dessa forma, a instituição visa impactar a aprendizagem dos mais de 3,5 milhões de alunos da rede pública paulista, garantindo, assim, a qualificação dos profissionais da educação para o exercício do magistério e da gestão do Ensino Básico. Além disso, a escola se empenha em desenvolver estudos, planejamentos, avaliação e gerenciamento da execução dos programas de formação, aperfeiçoamento e educação continuada para esses profissionais.

A missão da Escola de Formação dos Profissionais da Educação Paulo Renato Costa Souza é promover o desenvolvimento dos profissionais da educação do Estado de São Paulo por meio de formação continuada. O objetivo é capacitá-los para desempenhar

suas atividades com maior eficiência, eficácia e efetividade no ambiente escolar, contribuindo para a melhoria da qualidade da Educação Pública. A escola tem como foco a Educação Integral, a redução das desigualdades educacionais e o combate ao abandono e à evasão escolar.

Sendo assim, Escola de Formação dos Profissionais da Educação Paulo Renato Costa Souza busca excelência nas ações formativas, construindo e realizando atividades de formação continuada que possibilitem aos profissionais da educação saberes científicos, filosóficos, sociológicos, antropológicos e históricos, que articulem com sua atuação profissional, estimulando, dessa forma, práticas reflexivas, colaborativas e investigativas que de fato contribuam para sua formação continuada.

Localizada na Rua João Ramalho, 1546, bairro Perdizes, a Escola de formação prima sempre pela inovação e proatividade buscando diferentes caminhos e estratégias por meio de novas ideias, visando à oferta de ações formativas para mais de 234 mil servidores do Estado de São Paulo.

As ações de formação da Escola de Formação dos Profissionais da Educação Paulo Renato Costa Souza tem o foco de incorporar novas tecnologias como ferramentas na formação continuada dos profissionais da educação, oferecendo cursos nas modalidades presencial e a distância, por meio de ambientes virtuais, com atividades presenciais e a distância. Dentro das temáticas oferecidas são encontrados cursos como: Escola e Currículo, Projeto de vida, Educação especial, uso pedagógico de dispositivos móveis, Libras, Psicologia da educação, Tecnologia e inovação, Gestão, práticas experimentais, Anos Iniciais e Ensino Médio e Formação para diretores iniciantes. Conforme o quadro a seguir:

Oferta de Formação Continuada EFAPE

Quadro 2			
Titulos dos cursos	Modalidade	Perfil atendido	Ano de realização
Currículo e prática de Ensino na Educação Básica, suas modalidades e atendimentos específicos (Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagens e Matemática)	Ead	SEDUC: Quadro do Magistério (QM), Quadro de Apoio Escolar (QAE) e Quadro da Secretaria da Educação (QSE); Municípios: profissionais responsáveis pela formação do Currículo Em Ação de cada município, conforme indicação do Dirigente Municipal de Educação, Diretor, Vice-	2022

		Diretor, Professor Coordenador Pedagógico, Professor de Educação Básica I e II, Monitor, Auxiliar e Cuidador.	
Gestão Educacional, Gestão democrática e participativa, Gestão pedagógica, Gestão de pessoas e equipes, Gestão de processos administrativos, Gestão de resultados educacionais e Liderança Educacional	Ead	SEDUC: Quadro do Magistério (QM), Quadro de Apoio Escolar (QAE) e Quadro da Secretaria da Educação (QSE); Municípios: profissionais responsáveis pela formação do Currículo Em Ação de cada município, conforme indicação do Dirigente Municipal de Educação, Diretor, Vice-Diretor, Professor Coordenador Pedagógico, Professor de Educação Básica I e II, Monitor, Auxiliar e Cuidador.	2022
Grandes temas da educação: Alfabetização e letramento, Avaliação educacional, Competência leitora e escritora, Competências socioeconômicas, Cultura digital, Cultura inclusiva, Currículo, Direito educacional, Educação integral, Protagonismo juvenil, Recuperação e aprofundamento e Temas transversais.	Ead	PEB I e II (Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio), incluindo àqueles (as) afastados (as) para outras DE ou órgãos centrais; Dirigentes de Ensino, Supervisores (as) de Ensino, Diretores (as), Vice-diretores (as) e Professores (as) Coordenadores (as); Professores (as) Coordenadores (as) de Núcleo Pedagógico, preferencialmente de Educação Física; Todos os Diretores (as) de Núcleo Pedagógico (DNP) das Diretorias de Ensino.	2022

Fonte: Elaborado pelo autor

A Escola de Formação dos Profissionais da Educação Paulo Renato Costa Souza do Estado de São Paulo, além de promover ações formativas para diferentes áreas do conhecimento, busca construir planos de cursos, metodologias e regulamentos que contribuam para a formação continuada dos profissionais da educação.

Ao observarmos os cursos oferecidos pela EFAPE, evidencia-se o atendimento de diferentes atores escolares e temáticas que contemplam temas curriculares, temas vinculados à prática pedagógica e a gestão educacional e escolar. Os cursos encontrados são todos oferecidos na modalidade EaD, o que explicita, que os profissionais da educação podem acessar o conteúdo e participar das aulas de acordo com seus próprios

horários e ritmos de aprendizagem. Isso permite conciliar os estudos com outras responsabilidades, como trabalho, família e outras atividades pessoais.

Porém, é importante refletir, se essa flexibilização proporcionada pela oferta de cursos EaD não termina sobrecarregando os participantes dos cursos que, no intuito de participar das atividades de formação *on line*, não terminam utilizando seu tempo fora do horário de trabalho, excedendo o tempo remunerado e tendo seu tempo e vida pessoal invadidos pelas atividades desenvolvidas nas plataformas virtuais.

Caracterização do caso da Escola De Formação Paulo Freire – Secretaria Municipal do Estado do Rio de Janeiro

A prefeitura do Rio de Janeiro, por intermédio da Secretaria Municipal de Educação, criou a Escola de Formação de Professores Paulo Freire mediante o Decreto nº 35.602 de 09/05/2012. Com o objetivo de investir na formação inicial e continuada de professores e equipes gestoras em diversas áreas do conhecimento, a escola oferece cursos em formato presencial, semipresencial e a distância. Através desses cursos, busca-se a participação ativa desses profissionais da educação, capacitando-os para ocupar de direito os espaços públicos da educação.

Localizada no centro do Rio de Janeiro, a Escola de Formação Paulo Freire oferece cursos nas Educação Infantil, Anos Iniciais e EJA, Avaliação, Gestão em sala de aula, Gestão e coordenação pedagógica, Planejamento estratégico, Ferramentas digitais, Ciências, Matemática, Educação Física e Alfabetização e Letramento. Conforme a quadro a seguir:

Escola de Formação Paulo Freire

Quadro 3			
Títulos dos cursos	Modalidade	Perfil atendido	Ano de realização
Ciências na prática - Formação para professores de 4º e 5º anos	75% Ead e 25% presencial	Professores regentes de 4º e 5º anos	2020
Educar a voz para educar com a voz	Ead	Não informado	2020
Avaliação o que você precisa saber para aplicar em sala de aula".	Ead	Para Professores de Ensino Fundamental - Anos Finais.	2020

Curso para ingressantes	Presencial	Professor de Ensino Fundamental Anos Finais de Inglês, referentes à 4ª etapa prevista no Concurso Público.	2019
Formação para professores de educação física em estágio probatório	Presencial	Professores de Educação Física	2019
Formação para PEFs de Matemática em Estágio Probatório – PED Brasil	Presencial	Professores de Matemática	2018
Formação Percurso Formativo Fundamental II	Ead	Professores Anos finais	2021
Desenvolvimento Profissional de Gestores e Coordenadores Pedagógicos	Não informado	Equipe Gestora e Coordenadores pedagógicos	2021
Formação google para gestores	Ead	Equipe Gestora e Coordenadores pedagógicos	2021
Formação de multiplicadores para o curso gestor educa	Ead	Professores das equipes do Nível Central da SME, das Gerências da EPF e das Coordenadorias Regionais de Educação (Gabinete e Gerência de Supervisão e Matrícula)	2020
Projeto de extensão da UFRJ	Encontro quinzenal inicialmente presencial e depois Ead	Gestores de escolas públicas municipais	2020
Gestor educa	Ead	Equipe Gestora e Coordenadores pedagógicos	2020
Liderança compartilhada é o caminho?	Presencial	Equipe Gestora e Coordenadores pedagógicos	2019
Curso "agenda pedagógica como instrumento de gestão"	Presencial	Coordenadores Pedagógicos da 5ª e 6ª Coordenadorias de Educação	2019
Curso a distância para coordenadores pedagógicos	Ead	Equipes gestoras	2018
A Escola na Cultura Digital	Ead	Professores da Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro	2022
Minicurso de ferramentas digitais para trabalho remoto	Ead	Não informado	2022

--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor

Com o objetivo de promover o desenvolvimento de processo de formação continuada dos profissionais da educação a Escola de formação Paulo Freire, busca favorecer o desenvolvimento e/ou aprimoramento das competências desses profissionais da educação, por meio de trocas de ideias e vivências que os levem a reflexão das práxis apoiadas em teorias vinculadas no cotidiano escolar para que possam colaborar para seu processo formativo e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade da educação.

Um fator interessante, que pode ser observado na análise da Escola de formação Paulo Freire, é que muitos cursos de diferentes áreas foram ofertados nos anos 2018, 2019, 2020 e 2021 em formato tanto semi-presencial, presencial e a distância, enquanto, no ano de 2022 houve uma queda na oferta dos cursos. Por não conseguir fazer uma análise aprofundada acredita-se que a oferta dos cursos se deu devido a pandemia causada pelo Covid-19, quando houve a perda da socialização do ambiente escolar. Talvez com o distanciamento social, as adversidades aumentaram e com ela a falta de recursos e as dificuldades para utilizar as plataformas digitais pode ter sido um dos fatores que afetaram a oferta dos cursos de formação de profissionais da educação no município do Rio de Janeiro.

Vale destacar que os cursos oferecidos pela Escola de Formação do Rio de Janeiro revela uma maior aproximação com a perspectiva de desenvolvimento profissional docente, pois, além da oferta de cursos em diferentes modalidades, contempla temas variados e possibilita o contato direto entre formandos e formadores, ao menos nas atividades formativas desenvolvidas nos anos de 2018 e 2019, anos que antecederam ao período da pandemia de COVID 19.

Deve-se levar em consideração que a oferta de cursos para uma rede municipal permite oferecer cursos nas modalidades presencial e semipresencial com maior facilidade, pois a proximidade da Escola de Formação com escolas, gestores e docentes é facilitada, mesmo em um município populoso e com extensão territorial grande e complexa como a cidade do Rio de Janeiro.

Uma questão que merece destaque é a oferta de cursos para professores ingressantes em período probatório (professores dos anos iniciais do ensino fundamental,

educação física, matemática) evidenciando a preocupação com o início da carreira e a construção da identidade profissional.

Caracterização do caso Escola de Formação de Professores de Recife Professor Paulo Freire – Secretaria Municipal de Educação do Recife

No ano de 2014, a partir do Decreto nº. 28.480 foi criada a Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire, que tem como objetivo a promoção de ações de formação continuada aos profissionais da educação da rede municipal de ensino do Recife, visando contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

A Instrução Normativa nº 13/2015 é o documento que rege a Política de Formação de Professores e demais Profissionais da Educação da Rede Municipal de Ensino do Recife e foi implantada pela Secretaria de Educação, a partir do ano letivo de 2016.

A escola de formação oferece formação continuada aos profissionais da educação, com a finalidade de atender às particularidades do exercício de suas atividades, assim como oferecer formação nas diferentes etapas e modalidades da educação básica. As ações de formação estão estruturadas em quatro eixos, sendo eles:

- I. Formação de Entrada;
- II. Formação Continuada ou Permanente;
- III. Formação Integrativa;
- IV. Formação Complementar;

A Política de Formação da Rede Municipal de Ensino do Recife é um programa que contempla princípios pedagógicos, avaliativos e normativos, com ações formativas presenciais centradas no desenvolvimento profissional por meio de uma abordagem reflexiva. Essa abordagem é pautada no saber científico, vinculada à técnica e às tecnologias, fundamentada no conhecimento sistêmico teórico-vivencial das práticas integrativas. Para que possam aperfeiçoar as práticas pedagógicas, visando à melhoria da qualidade da educação básica.

A Secretaria de Educação do Recife oferece aos integrantes do GOM (Grupo Ocupacional do Magistério), como formação complementar, curso de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, por meio de contratos ou convênio com Instituições de Ensino e Pesquisa, Nacional ou Internacional reconhecidas e/ou credenciadas pelo Poder Público,

bem como promove outras formas de incentivar a qualificação profissional dos/das docentes com cursos nas áreas da ludicidade, alfabetização em matemática, arte, gêneros textuais, história e geografia, educação física, projetos de pesquisas, fotografia, música, cinema, jogos e brincadeiras, teatro, uso de aplicativos, linguagem multimídia, natureza e meio ambiente, letramento digital, planejamento na EJA, avaliação, infância e neurociências. Conforme quadro a seguir:

Escola de Formação de Professores de Recife Professor Paulo Freire

Quadro 4			
Títulos dos cursos	Modalidade	Perfil atendido	Ano de realização
Possibilidades pedagógicas na perspectiva da ludicidade	Presencial	Professores e professoras do ciclo de alfabetização	2019
Alfabetização matemática na perspectiva da ludicidade	Presencial	Professores e professoras do ciclo de alfabetização e do Ensino Fundamental	2019
Ciclo de alfabetização e suas temáticas	Presencial	Professores e professoras do 1º ao 3º Ano do Ensino Fundamental	2018 e 2019
A arte no ciclo de alfabetização	Presencial	Professores e professoras do ciclo de alfabetização 1º, 2º e 3º Anos do Ensino Fundamental	2018
Língua Portuguesa e suas temáticas	Presencial	Professores e professoras do ciclo de alfabetização 1º, 2º e 3º Anos do Ensino Fundamental e Professores e professoras do 4º e 5º Anos	2018 e 2019
Fotografia, Música, Dança e musicalidade, Jogos e brincadeiras, Cinema, Teatro, Linguagem multimídia	Presencial	Professores e professoras da Educação Infantil e Anos Iniciais, Professores e professoras de História, Educação Física, Arte dos Anos Finais	2019
Pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa qualitativa nas aulas de educação física	Presencial	Professores e professoras de Educação Física	2019
Ciências e suas tecnologias	Presencial	Professores e professoras de Ciências da natureza dos Anos Finais	2019
A Formação do Jovem Pesquisador: Inovação pedagógica com foco na autonomia	Presencial	Professores e professoras de Geografia dos Anos Finais	2019
Planejando atividades lúdicas para o Ensino de História	Presencial	Professores e professoras de História dos Anos Finais	2019
Currículo na EJA	Presencial	Professores da EJA	2019

Infância e Cultura	Presencial	Professores de Grupo IV e V da Educação Infantil	2019
Psicomotricidade e a dinâmica neural do cérebro	Presencial	Professores de Grupo IV e V da Educação Infantil	2019
Currículo, avaliação e perfil docente na educação infantil	Presencial	Professores de Grupo IV e V da Educação Infantil	2018
A psicomotricidade e a dinâmica neural do cérebro	Presencial	Professores da Educação Infantil	Não informado

Fonte: Elaborado pelo autor

Foram encontrados cursos nos anos de 2018 e 2019 na plataforma da Escola de Formação de Professores de Recife Professor Paulo Freire que oferece diversas formações aos profissionais da educação nas mais distintas áreas em formato presencial. Devido a pandemia causada pelo Covid-19 a Escola de Formação de Educadores, em parceria com a Secretaria Municipal de Recife, buscou dar continuidade às Formações Digitais devido ao atual contexto de medidas restritivas de circulação de pessoas em função do novo coronavírus. Essas formações foram oferecidas em formato remoto, proporcionando uma opção de formação continuada mesmo diante das restrições impostas pela pandemia.

De abril de 2020 a dezembro de 2022, foram oferecidos cursos com as seguintes temáticas: Letramento artístico na Educação Básica, Uso do tablet como ferramenta pedagógica de inclusão, Formação continuada para professores dos Anos iniciais, EJA, Coordenação pedagógica, Educação Infantil, Anos Finais, Gestores e vice gestores, Berçário, professores readaptados em bibliotecas, Gestores de Creches e CMEIS, Agentes administrativos escolares, Atendimento educacional especializado, História, Educação e Sexualidade, Leis trabalhistas entre outros conforme a quadro a seguir:

Escola de Formação de Professores de Recife Professor Paulo Freire

Quadro 5			
Títulos dos cursos	Modalidade	Perfil atendido	Ano de realização
Letramento artístico na formação de professores(as) da Educação Básica	Ead	Professores/as da Educação Básica	2022
Professores E Professoras Do Programa Primeiras Letras	Ead	Professoras (es) e Coordenadoras (es)da Educação Infantil: Berçário	2022
Prática docente: o uso do tablet como ferramenta pedagógica de inclusão	Ead	Professores/as do Atendimento Educacional Especializado	2021
Formação para Professoras/es Anos Finais	Ead	Professores/as dos Anos Finais	2021 e 2022

Formação para Professoras/es EJA	Ead	Professores/as da EJA	2021 e 2022
Experimentar e explorar o espaço por meio do deslocamento: a rua é nossa, como ressignificá-la?	Ead	Professoras (es) e Coordenadoras (es) GIV e GV da Educação Infantil	2021
Ciclo de Alfabetização Anos Iniciais	Ead	Coordenadoras(es) e Professoras (es) do Ciclo de Alfabetização	2021 e 2022
Coordenação Pedagógica	Ead	Coordenadores de todos os ciclos	2021 e 2022
Professoras/es do atendimento educacional especializado	Ead	Educação Especial	2021 e 2022
Professoras/es da Educação Infantil	Ead	Professoras (es) e Coordenadoras (es) da Educação Infantil: Berçário	2021 e 2022
Os diálogos necessários com o pensamento de Paulo Freire”, Patrono da Educação do Recife.	Ead	Professoras/es da rede municipal de Recife	2021
Professor(A) Dos Espaços De Leitura	Ead	Professoras/es da rede municipal de Recife	2022
Formação digital set / 2020 - docentes de história do recife	Ead	Professoras/es de História Anos Finais	2020
Formação digital set / 2020 - docentes regentes do componente sustentabilidade e mudanças climáticas	Ead	Professoras/es de Ciências Anos Finais	2020
Formação digital set / 2020 - docentes de introdução às leis trabalhistas	Ead	Professoras/es da rede municipal de Recife	2020
Formação digital agentes administrativos escolares	Ead	Agentes administrativos	2020 e depois voltou em 2022
Educação em sexualidade os paradoxos familiares: do heterocentrismo ao reconhecimento da diversidade sexual	Ead	Professoras/es da rede municipal de Recife	2020
Histórias negadas: memória e historicidade na educação antirracista	Ead	Professoras/es da rede municipal de Recife	2020
Educação em sexualidade para superar os medos da diversidade: onde vivem os monstros?	Ead	Professoras/es da rede municipal de Recife	2020
Histórias e culturas africanas e indígenas: árvore do esquecimento e outras histórias que nos foram negadas	Ead	Professoras/es da rede municipal de Recife	2020
Professoras/es Anos Finais (6º ao 9º ano)	Ead	Professoras/es dos Anos Finais (6º ao 9º ano)	2020 e depois

			voltou em 2022
Dimensão integrativa profissionais da educação	Ead	Professoras/es da rede municipal de Recife	2020
Formação Digital Gestoras (es) e Vice-Gestoras (es) Anos Finais	Ead	Gestores e vices-gestores	2020
Formação Digital Gestores (as) Creches E CMEIS	Ead	Gestores	2020
Formação Digital Gestoras (es) e Vice-Gestoras (es) Anos Iniciais	Ead	Gestores e vices-gestores	2020
Educação Sistêmica, um olhar amoroso para a vida	Ead	Professoras/es da rede municipal de Recife	2020
Auxiliares Desenvolvimento Infantil	Ead	Professoras/es da Educação Infantil	2020
Formação virtual programa Manuel Bandeira de formação de leitores	Ead	Professoras/es da rede municipal de Recife	2020
Berçário ao grupo III e Coord. Pedagógica	Ead	Educação Infantil e Coordenação pedagógica	2020
Ciclo de Alfabetização; Prof. PCF - se liga e Coord. Pedagógica	Ead	Alfabetização e Coordenação pedagógica	2020
Prof readaptados e em biblioteca	Ead	Professoras/es da rede municipal de Recife	2020

Fonte: Elaborado pelo autor

Subentende-se que, mesmo com os desafios impostos pela pandemia de Covid-19, a Escola de Formação de Professores de Recife Professor Paulo Freire, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Recife, buscou subsídios para oferecer cursos de formação aos profissionais da educação.

Observa-se que a Escola de Formação do Recife apresenta uma oferta bastante significativa de cursos, em diversas áreas e para diversos atores escolares e do sistema de ensino. A pluralidade de perfis atendidos permite-nos inferir que os cursos oferecidos se vinculam a diversas etapas da vida profissional, além de compreender diferentes temas relevantes para o currículo escolar e que, muitas vezes, não foram tocados na formação inicial ou, caso tenham sido, ainda não possibilitam aos docentes desenvolver práticas pedagógicas que se fundamentem em conhecimentos teóricos consolidados.

Nesse sentido, nota-se que a oferta de formação continuada da Escola de Formação de Professores de Recife Professor Paulo Freire aproxima-se fortemente da perspectiva de desenvolvimento profissional docente.

REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PRÁXIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada dos profissionais da educação, geralmente, é estruturada em uma série de cursos, palestras, oficinas, que dialogam com a sua formação inicial tornando, assim, uma possibilidade de formação continuada. A formação continuada dos profissionais da educação é essencial para que eles possam se manter atualizados, aprimorar suas habilidades pedagógicas e lidar de forma eficiente com os desafios que surgem na prática educacional. Essa formação geralmente é estruturada em uma série de atividades, como cursos, palestras, oficinas, workshops, grupos de estudos e outras modalidades de aprendizagem, que têm como objetivo dialogar com a formação inicial do profissional e complementá-la ao longo de sua carreira.

Segundo Tardif (2002, p. 291) “a formação contínua concentra-se nas necessidades e situações vividas pelos práticos e diversifica suas formas: formação através dos pares, formação sob medida, no ambiente de trabalho, integrada numa atividade de pesquisa colaborativa, etc.”. A análise dos cursos oferecidos pelas quatro escolas de formação estudadas evidencia, pela natureza e modalidade dos cursos ofertados, que a formação continuada proposta não contempla todos os aspectos especificados por Tardif.

Em concordância com Tardif, Libâneo (2001, p. 23) realça

[...] a importância da formação continuada na profissionalização desses profissionais: Mas é imprescindível ter-se clareza hoje de que os profissionais da educação aprendem muito compartilhando sua profissão, seus problemas, no contexto de trabalho. É no exercício do trabalho que, de fato, o educador produz sua profissionalidade. Esta é hoje a idéia-chave do conceito de formação continuada.

Assim, a formação continuada deve estar além de um curso de aperfeiçoamento e sim, interligada no desenvolvimento de uma prática reflexiva e transformadora dos profissionais da escola, na busca da melhoria da qualidade da educação. Nesse sentido, os profissionais devem refletir sobre a sua prática pedagógica diariamente, e buscar manter-se informados e atualizados por meio da formação continuada.

A busca pela melhoria na qualidade do ensino não deve ser interrompida, por isso a importância da práxis na formação continuada deve ser permanente na vida de um

educador. Essa formação continuada que os profissionais da educação buscam deve acontecer tanto na prática da sala de aula, quanto fora dela.

Para que ocorra uma efetivação do processo de ensino-aprendizagem os estudantes têm o direito de terem bons professores, e o mesmo deve se dar aos educadores quando buscam uma formação continuada. A ligação com o processo de ensino-aprendizagem se dá quando a “aprendizagem envolve um contínuo movimento de reflexão, um reajuste cotidiano de nossos próprios processos. Para que possamos ensinar nossos alunos, precisamos rever nosso próprio modo de aprender, nosso modo de construir a experiência” (PERRENOUD *et al.* 2002, p. 166).

Dessa forma, Pereira (2002, 49) conceitua que “as reflexões sobre formação continuada do professor contribuem para a compreensão de que a formação desse profissional não termina com a sua diplomação na agência formadora, mas completa-se ‘em serviço’”. A título de conclusão, podemos tecer os seguintes comentários:

- As escolas de formação das redes estaduais analisadas oferecem, prioritariamente, cursos a distância, o que pode estar relacionado com o período pós-pandemia, mas também se vincula com as dimensões territoriais e o quantitativo de profissionais da educação básica (docentes, gestores, técnicos de secretarias, demais funcionários das escolas) que as redes estaduais de Minas Gerais e São Paulo possuem;
- O predomínio da oferta de cursos a distância é indicativa de que existe uma flexibilidade maior por parte do profissional, onde os interessados podem acessar o conteúdo e participar das aulas de acordo com seus próprios horários e ritmo de aprendizagem.
- As escolas de formação das redes municipais possibilitam pensar que as estratégias de formação adotadas e a possibilidade de cursos nas modalidades presencial e semipresencial facilita processos de formação, se não centrados na escola, ao menos mais articulados com o contexto e a vivência no cotidiano da sala de aula. Favorece, ainda, a aproximação entre os formandos e entre eles com seus formadores;
- Alguns cursos oferecidos, como no caso específico da Escola de Formação do Rio de Janeiro, se destinam a professores ingressantes e em período probatório, o que revela uma tendência importante de acompanhar o

desenvolvimento profissional desde o início da carreira, promovendo o acolhimento e a inserção dos novos profissionais no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalmente, conclui-se que o caminho da institucionalização da formação continuada ainda necessita ser trilhado numa perspectiva que inclua mais as atividades de formação centrada na escola, compreendendo as necessidades de cada contexto e realidade escolar.

Nesse cenário, as escolas de formação, mais que promover a oferta de cursos, deveriam apoiar com orientação técnica, consultoria e acompanhamento as atividades de formação desenvolvidas no contexto escolar e forjadas a partir das necessidades dos docentes na execução dos seus projetos políticos pedagógicos.

Para que possamos compreender melhor os processos de formação continuada nas escolas e sua articulação com as diversas características do desenvolvimento profissional docente faz-se necessário aprofundar esta pesquisa, procurando acessar as estratégias metodológicas e formativas utilizadas, nas modalidades adotadas, permitindo, assim, compreender o alcance dessas formações, a transformação das práticas escolares e a melhoria da qualidade do ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Plano Nacional da Educação, Brasília, 2001. DIAS, J. A. Gestão da Escola. In: MENESES, J. G. C *et al.* **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.

CASASSUS, J. **A escola e a desigualdade**. 2 ed. Brasília: liber livro editora, UNESCO 2007. 2004 p.

DIAS-DA-SILVA. M. H. G. F. A LDBEM e a Formação de Professores: armadilhas ou conseqüências? In: RESCIA, Ana Paula Oliveira, SOUZA, Cláudio Benedito Gomide de

et al. **Dez anos de LDB: contribuições para as políticas públicas em educação no Brasil.** Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2007.

FARIAS, I.M.S. **Inovação, mudança e cultura docente.** Brasília: liber livro, 2006. 216 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** 28. ed. São Paulo: editora Paz e Terra, 2002. 165 p.

GATTI, B A. Análise das Políticas Públicas para Formação Continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação.** n. 37, jan/abr, 2008. Autores Associados, p. 57- 70.

GATTI, B. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Brasileira de Formação de Professores,** v. 1, n. 1, 2009, p. 90-102.

GATTI, B.; BARRETO, E.S.S. **Professores do Brasil: Impasses e desafios.** Brasília: UNESCO, 2009. 294 p.

GARCIA. C M. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez. 1994.

LIBÂNEO, J. C. Concepções e práticas de organização e gestão da escola: considerações introdutórias para um exame crítico da discussão atual no Brasil. **Revista Espanhola da Educación Comparada.** Madrid Espanha. Ano 2007. P. 13.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** - Goiânia: Editora Alternativa, 2001, p. 260.

MINAS GERAIS. **Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais.** Disponível em: <https://escoladeformacao.educacao.mg.gov.br/> Acesso: 22.08.2022

OLIVEIRA, D. A. Política educativa, crise da escola e a promoção de justiça social. In: FERREIRA, E. B.; OLIVEIRA, D. A. (ORGS.) **CRISE DA ESCOLA E POLITICAS EDUCATIVAS**. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2009. 315 p.

PEREIRA, G. S. **A formação do professor no planejar e fazer da sua prática pedagógica**. Belo Horizonte: Editora Dialética, 2020.

PERRENOUD, P. et al. GATHER, M.; MACEDO, L. de.; MACHADO, N. J.; ALESSANDRINI, C. D. **As Competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002, p.120

RECIFE (PE). **Escola de Formação de educadores do Recife Professor Paulo Freire**. Disponível em: <http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire/> Acesso: 22.08.2022

RIO DE JANEIRO (RJ). **Escola de Formação de Professores Paulo Freire**. Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/web/epf/quem-somos1> Acesso: 22.08.2022

SÃO PAULO. **Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação “Paulo Renato Costa Souza” (EFAPE)**. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/> Acesso: 22.08/2022

SILVA, Ana Maria Costa. A formação contínua de professores: uma reflexão sobre as práticas de reflexão em formação. **Educação e sociedade**, ano XXI, n. 72, agosto/00.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 7.ed. -Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002, p.325